

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: MAURO ROCHA BAPTISTA

TÍTULO: EM BUSCA DE UMA FORMA-DE-VIDA: INTEGRAÇÃO ENTRE PESQUISA E EXTENSÃO NA LINHA DE PESQUISA SUBJETIVIDADE E EXPERIÊNCIA

AUTORES: MAURO ROCHA BAPTISTA, MAURO ROCHA BAPTISTA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq/Estado

PALAVRA CHAVE: FORMA-DE-VIDA, EXPERIÊNCIA, SUBJETIVIDADE, PESQUISA, EXTENSÃO, GIORGIO AGAMBEN

## RESUMO

Vinculada ao Núcleo de Pesquisa "Educação: Subjetividade e Sociedade" a linha de pesquisa "Subjetividade e Experiência" tem norteado minhas atividades na UEMG-Barbacena nos últimos anos. Apesar de uma formação específica marcada pela Filosofia da Religião minha relação acadêmica com a área da Educação sempre foi fortemente estabelecida pela duplicidade do interesse. Por interesse na docência optei pela licenciatura e não pelo bacharelado. Interesseiramente aceitei meu primeiro emprego na Universidade em um curso de Normal Superior, mesmo que a área de atuação não fosse minha primeira opção. Por interesse criei meu primeiro grupo de pesquisa versando sobre ética e religião. Interesseiramente dissolvi este grupo para ingressar em um núcleo cujo centro das pesquisas girava em torno à educação e transversalmente tocava a subjetividade e a sociedade. Porém, foi essa opção interesseira que aos poucos permitiu uma guinada em meus interesses. Ao me abrir para o diálogo com outros pesquisadores compreendi o que realmente é uma prática transdisciplinar, e como a ruptura das fronteiras entre as disciplinas é o meio e a condição para realização de uma atuação pedagógica verdadeiramente interessada, seja de qual área específica ela for. Meu interesse original pela docência em filosofia foi totalmente revigorado pelas opções interesseiras que tive que tomar ao longo de minha carreira. Em verdade são essas opções que me permitem sentir que hoje sou mais educador que professor de uma área específica. O primeiro projeto que desenvolvi com fomento foi "A religiosidade negativa de Franz Kafka" em que atuei entre 2005 e 2009. Seus objetivos foram pensados em função do doutoramento que cursava naquele momento no Programa de Ciência da Religião da UFJF com fomento do Programa de Capacitação de Recursos Humanos da FAPEMIG. Neste período foram orientados 1 bolsista pela UEMG, 4 pela FAPEMIG e outros 4 pelo programa de Iniciação Científica Júnior CNPq/FAPEMIG. Aos poucos a crítica kafkiana à ideologia foi abrindo a perspectiva para um aproveitamento mais formalmente associado ao curso em que lecionava e então surgiu a proposta do projeto "Educação e Humanismo: Enfrentando o paradoxo da educação com filosofia e literatura" desenvolvido entre 2009 e 2012. Uma educação aberta à interpretação dos discentes e não só às imposições dos docentes é uma educação humanista que se propõe a integrar diversidade e não a mascarar as diferenças. Com o direcionamento mais preciso na educação este projeto guiou a orientação de 2 bolsistas CNPq, 4 FAPEMIG, 5 Júnior e 1 pelo programa estadual da UEMG. Além disso foram desenvolvidos 2 projetos de extensão fomentados pelo Programa de Apoio à Extensão da UEMG. Os primeiros resultados deste projeto motivaram o desenvolvimento da pesquisa "O lúdico e a educação: construção de um novo paradigma para o uso do lúdico na educação" que sendo coordenado por mim e constando de uma equipe multidisciplinar foi aprovado pelo Edital Universal da FAPEMIG em 2010. O pretensioso projeto permitiu um diálogo de várias áreas da pesquisa acadêmica sobre o papel de um lúdico que não se limite a atividades de apoio à produção de outros objetivos, ou a uma motivação para o desenvolvimento psicomotor. Entre 2010 e 2013 foram efetivadas neste projeto 2 bolsas CNPq, 1 FAPEMIG pela UEMG, 2 anos de BIC/FAPEMIG e 2 de BAT/FAPEMIG, além de 3 anos de Bolsa de Incentivo à Pesquisa da FAPEMIG para o coordenador. A partir da BIP/FAPEMIG desenvolvida dentro do projeto anterior e que discutia o poder profanador do lúdico em Giorgio Agamben, foram desenvolvidos os projetos "Política e messianismo em Giorgio Agamben" 2013-2015, concluído com 2 bolsas CNPq e 1 FAPEMIG, e "Uma política para a forma-de-vida a partir de Giorgio Agamben" recentemente aprovado por mim no edital do Programa Primeiros Projetos da FAPEMIG/CNPq e pelo Programa de Incentivo à Pesquisa destinado a Servidor do Estado. O direcionamento para a obra de Giorgio Agamben foi motivado também pela criação das disciplinas de Filosofia da Religião para o curso de Pedagogia a partir de 2011 e Introdução ao pensamento Filosófico e Ciência Política para o curso de Ciências Sociais a partir de 2012. Agamben fomenta tanto a discussão de uma proposta messiânica, ao modelo de Walter Benjamin, para fazer a crítica das políticas atuais, como apresenta o conceito de forma-de-vida como uma saída a esta crise. A partir de Agamben é possível rever as políticas de inclusão e redirecionar sua amplitude visualizando até que ponto elas não refletem apenas uma inclusão perversa, uma inclusão da vida em uma forma que não permite a ela o desenvolvimento homogêneo de uma forma-de-vida. Se é necessário pensar uma possibilidade lúdica para a educação essa possibilidade se apresenta como uma constituição da forma-de-vida, uma valorização do momento em contraposição ao progresso desenfreado. Ainda em andamento o projeto já conta com 1 bolsa CNPq, 1 FAPEMIG e 1 Estadual. O projeto guarda-chuva possui ainda um desdobramento no projeto "Forma-de-vida nos ajudantes do Castelo de Franz Kafka" com 4 bolsas BIC Júnior, 1 Estadual e 1 de professor orientador, e vai ao encontro da comunidade através da extensão "Humanismo e educação: Módulo III: Curta Educação" contando com duas bolsas PAEx. Com a estruturação deste memorial (utilizamos como metodologia para esta apresentação o memorial organizado a partir da estrutura de memória e esquecimento proporcionada por Walter Benjamin, com a qual se busca apresentar as experiências pessoais a partir da forma como elas se irrompem na consciência por meio da reminiscência e não da rememoração pura e simples) o objetivo maior é reencontrar o tema de fundo que mobiliza os 13 anos de pesquisa junto à UEMG a a partir da busca de uma vida mais simples, uma forma-de-vida que substitua a degradação das formas de vida.